

DESCOBRINDO OS CLÁSSICOS

UMA LEITURA DE

LUCÍOLA

JOSÉ DE ALENCAR

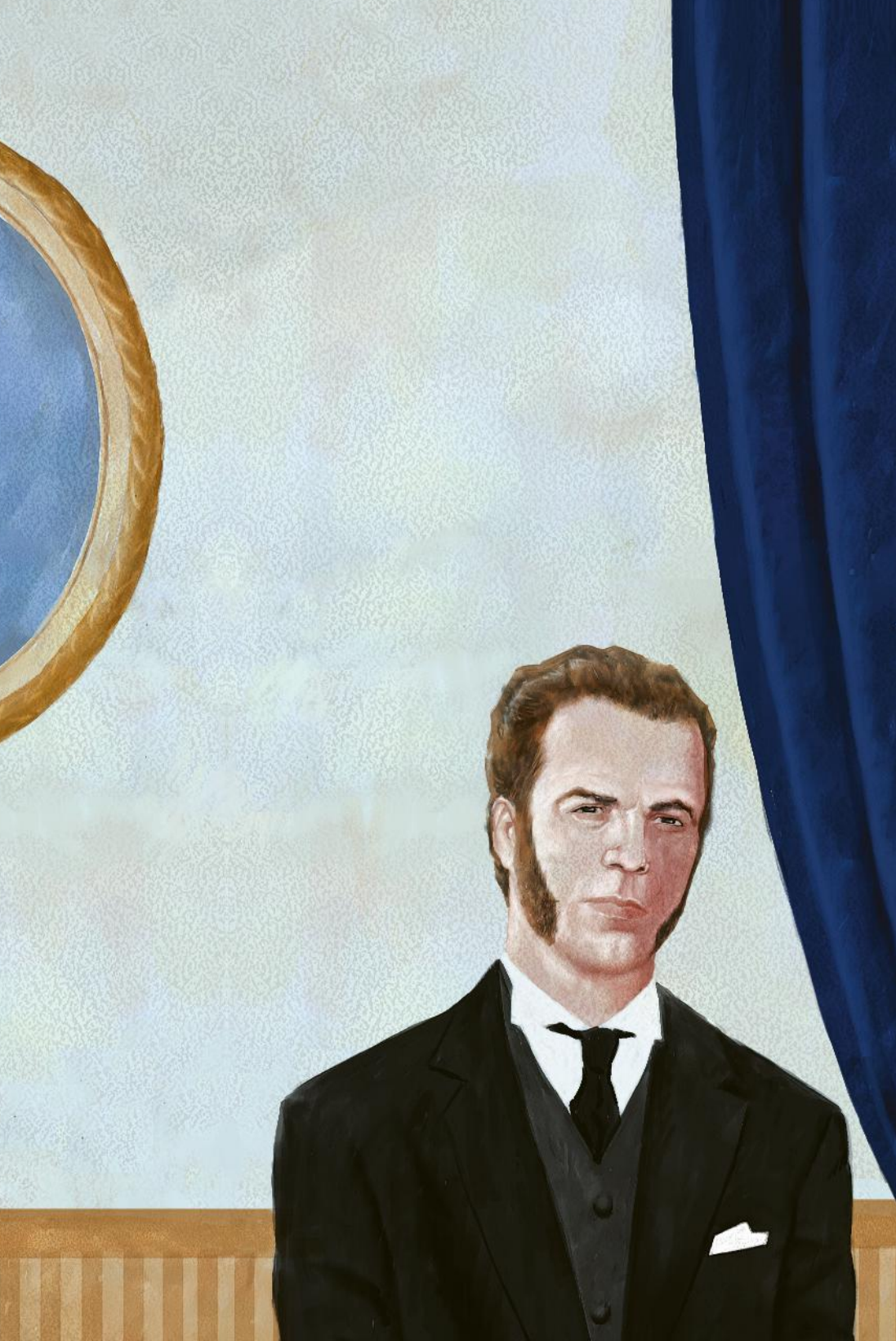


# UMA GAROTA BONITA

LUIZ ANTONIO AGUIAR



ea  
editora ática





DESCOBRINDO OS CLÁSSICOS

# UMA GAROTA BONITA

**LUIZ ANTONIO AGUIAR**

**ea**

editora ática

*Uma garota bonita*  
© Luiz Antonio Aguiar, 2007

Conforme a nova ortografia da língua portuguesa

Gerente editorial	Claudia Morales
Editor	Fabricio Waltrick
Editor assistente	Emílio Satoshi Hamaya
Estagiária	Ana Luiza Candido
Colaboradora	Malu Rangel
Preparador	Agnaldo Holanda
Seção "Outros olhares"	Juliana de Souza Topan
Coordenadora de revisão	Ivany Picasso Batista
Revisora	Alessandra Miranda de Sá

ARTE	
Editor	Vinicius Rossignol Felipe
Diagramadora	Thatiana Kalaes
Editoração eletrônica	Studio 3 e Iris Polachini
Pesquisa iconográfica	Silvio Kligin (coord.)
Ilustrações	Rogério Soud Samuel Casal (caricatura)

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

A23g  
2.ed.

Aguiar, Luiz Antonio, 1955-  
Uma garota bonita / Luiz Antonio Aguiar; [ilustrações Rogério Soud]. -  
2.ed. - São Paulo : Ática, 2010.  
136p. : il. - (Descobrimdo os Clássicos)

Contém suplemento de leitura  
Inclui apêndice  
ISBN 978-85-08-13471-7

1. Família - Literatura infantojuvenil. 2. Maturidade - Literatura infantojuvenil. 3. Novela infantojuvenil brasileira. I. Soud, Rogério, 1967-. II. Título. III. Série.

10-2010.

CDD: 869.93  
CDU: 821.1343(81)-3

ISBN 978 85 08 13471-7 (aluno)  
Código da obra CL 737335  
CAE: 262107

2017  
2ª edição  
4ª impressão  
Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática S.A.  
Avenida das Nações Unidas, 7221  
Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902  
Atendimento ao cliente: (0xx11) 4003-3061 – atendimento@aticascipione.com.br  
www.aticascipione.com.br

**IMPORTANTE:** Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



## O PRECONCEITO ATRAVÉS DOS SÉCULOS

Lúcia é uma garota de 16 anos que ganhou o apelido de “escandalosa” na escola onde estuda. E não à toa: ao completar três meses de namoro, ela se joga em cima de Daniel, enchendo-o de beijos na frente de todo mundo. Peninha, amigo do garoto, acha que ela é muito atirada e bonita até demais. E seu Donato, pai de Daniel, que já não gosta de Camélia, mãe de Lúcia, acha a menina “uma assanhada”. Mais que isso, pensa que Camélia e Lúcia estão interessadas na posição de Daniel; afinal, seu Donato é dono da padaria do bairro. Já dona Carmem, mãe do garoto, acredita que Camélia é uma ótima pessoa. Mas não tem coragem de rebater as opiniões do marido e cala-se, submissa...

Portanto, não é todo mundo que parece querer a felicidade do casal; mas Lúcia não está preocupada com isso. Já o comportamento estranho de sua mãe, a quem Lúcia surpreende olhando fixamente para a capa de *Lucíola*, com uma lágrima escorrendo pelo rosto, a preocupa de verdade. Lúcia nem desconfia que a mãe guarda um grande segredo: quando jovem, ela foi prostituta. Só que um encontro inesperado com Dalva, outra prostituta, traz à tona o inferno que Camélia gostaria de esquecer. Mas Dalva não quer deixar nada no esquecimento: chantageia Camélia, ameaçando contar seu passado para todos.

O livro em que Camélia fixa desesperadamente o olhar, *Lucíola*, está sendo lido por sua filha. A narrativa escrita por José de Alencar em 1862 continua atual. É isso que o professor José Henrique mostra aos alunos: eles conversam sobre como a prostituição era abordada no século XIX e refletem como ela é tratada agora. Lúcia percebe que, na época de Alencar, as prostitutas eram indignas de amar, ser amadas e ser felizes. E as coisas não parecem ter mudado tanto... ou mudaram?

Camélia, por sua vez, sente-se perdida, sem rumo. Mas, depois de lembrar toda a luta para mudar de vida, ela decide ligar para Dalva e dizer que não vai pagar por seu silêncio.

Você deve estar se perguntando se Lúcia aceitará o passado da mãe. E como Donato e Carmem tratarão Camélia. E se o namoro de Lúcia e Daniel vai resistir.

Mas não vamos estragar sua surpresa, contando agora. É só virar a página e, de quebra, se encantar com a saga da personagem Lucíola, protagonista do livro de José de Alencar, tão tocante, romântica e reflexiva como só as boas personagens sabem ser.

*Os editores*

---

Os trechos de *Lucíola* foram extraídos da edição publicada pela Ática na série Bom Livro, 26ª edição (cotejada com a edição crítica do Instituto Nacional do Livro).

## SUMÁRIO

<b>1</b>	O lampiro noturno .....	11
<b>2</b>	Que raivem os moralistas!.....	17
<b>3</b>	Escandalosa.....	22
<b>4</b>	Um perfil de mulher.....	26
<b>5</b>	O labirinto do passado.....	34
<b>6</b>	Sem reticências .....	38
<b>7</b>	Mulher da vida.....	53
<b>8</b>	Um sorriso no deserto da existência .....	58
<b>9</b>	“Os outros não deixam...” .....	67
<b>10</b>	Românticas .....	70
<b>11</b>	Perdida .....	85
<b>12</b>	Lúcia, a falecida .....	89
<b>13</b>	Anjos do lodo .....	101
<b>14</b>	Sobre a possibilidade da bem-aventurança na Terra	115
<b>15</b>	“Recebe-me...!” .....	119
	<b>Outros olhares sobre <i>Lucíola</i></b> .....	125





– *Quem é esta senhora? perguntei a Sá.*  
*A resposta foi o sorriso inexprimível, mistura de sarcasmo, de bonomia e faduidade (...)*  
– *Não é uma senhora, Paulo! É uma mulher bonita.*  
*Queres conhecê-la?...*

Lucíola, *de José de Alencar*









• 1 •

---

## O lampiro noturno

---

O despertador na mesinha ao lado da cama de Lúcia já estava no quarto estágio do toque de despertar. O primeiro equivalia a alguma coisa do tipo *Bom dia, querida. Vamos acordar?*. O segundo era algo como *Ei, eu disse... BOM DIA! Levanta!*. O terceiro, já impaciente, era do tipo *Garota! Não adianta me ignorar! Abra os olhos!*. E o quarto era o *Ah, é? Foi você quem pediu!...!!!*.

Ainda havia os estágios cinco, seis e sete.

Até o sétimo, ela jamais havia resistido.

Diziam as lendas que era de doer! Malvado de verdade!

Mas, naquela manhã, o estágio quatro fora o bastante para Lúcia abrir os olhos de repente, bem brilhantes. Isso porque uma lembrança de que dia era aquele conseguiu passar pelo bloqueio de sonolentas nuvens e penetrar em seus pensamentos logo no primeiro instante de retorno dos sonhos.

Era o dia em que ela e Daniel faziam três meses de namoro.

E, ainda mais numa história de namoro como a deles, isso tinha de ser bem comemorado.

Lúcia esticou a mão, apertou a tecla no topo do despertador (“Cala a boca, chato!”) e o bicho-bravo-saltitante imediatamente se aquietou. Com um sorriso malandro no rosto, Lúcia agarrou o celular de cima da mesinha e o abriu.